

NOVA YORK

FOR

O arquiteto Andre Mellone *retorna ao primeiro projeto* de seu escritório – seu próprio apartamento – para aplicar-lhe um bem-vindo *refresh*. Em cartaz, um décor menos neutro, mais delicado e *sempre masculino*

TEXTO SILVIA ALBERTINI ESTILO MANUEL FREI FOTOS WILLIAM ABRANOWICZ

MEN

Na sala de jantar, integrada ao living, predomina uma mesa francesa de bistrô, de ferro com tampo de mármore, rodeada por cadeiras portuguesas do séc. 19 em estilo Biedermeier – o rolo de granito asiático (*ao fundo*) servia para moer grãos, e a luminária é de James Mont





Acima, o sofá da sala de TV, design de Andre Mellone revestido com linho da Rogers & Goffigon, e tela de Matt Connors. Na pág. seguinte, o living foi mobiliado com mesa de centro de Willy Rizzo, par de cadeiras dobráveis de Hans J. Wegner, na Phillips, mesa de apoio de três pés, design Robsjohn-Gibbings, outra mesa, do casal Eames, com escultura de Peter Peri, e luminária de piso italiana dos anos 1930 – a fotografia é de Wolfgang Tillmans e a estante (ao fundo) guarda uma coleção de revistas *National Geographic*





Reunir peças de épocas e estilos diferentes e combiná-las de maneira harmônica, refinada e, por que não, conceitual, é uma façanha que demanda muita habilidade e um repertório sólido. É o caso do arquiteto Andre Mellone, cuja educação estética vem de berço. Filho do renomado Oswaldo Mellone, pioneiro do design industrial brasileiro, Andre nasceu em uma casa horizontal de concreto e vidro na capital paulista, onde aprendeu a comer sentado em uma cadeira Tulipa, de Eero Saarinen. “Sempre desenhei desde pequeno, minha avó era pintora, meu pai designer. Ele me incentivou a fazer arquitetura e não design, por considerar que era um curso mais completo”, lembra Andre que, há quase 30 anos, arrumou as malas e foi cursar a disciplina em Nova York. Enquanto

estudava, reconheceu sua vocação. “No penúltimo ano da faculdade, morei em Florença. Foi um ano pivô na minha vida. Lá, eu realmente me apaixonei pelo assunto.”

Hoje, após passagens por renomadas firmas locais, Andre comanda o Studio Mellone, especializado em arquitetura e interiores. “Nosso norte é a busca de formas simples, arranjos simétricos, espaços organizados. Os clientes nos contatam à procura disso”, reconhece. A fórmula tem dado certo. No momento, o estúdio toca trabalhos variados: a decoração de uma residência em São Paulo traçada pelo escritório Andrade Morettin, quatro apartamentos na Big Apple, um supermercado gourmet, além da recém-completada morada do estilista Jason Wu e das lojas de Thom Browne, para quem já elaborou 14 projetos espalhados pelo mundo.

Filho do renomado Oswaldo Mellone, *pioneiro do design* industrial brasileiro, Andre nasceu em uma casa horizontal de concreto e vidro na capital paulista, onde aprendeu a comer *sentado em uma cadeira Tulipa*, de Eero Saarinen



Acima, a cozinha de Andre Mellone, cujo design prioriza a praticidade, atestada principalmente pelas bancadas de Corian. Na pág. anterior, detalhe do mesmo ambiente revela um quadro de Zak Kitnick, cadeira de Harry Bertoiá, cafeteira da Nespresso, xícaras de Jeff Koons e açucareiro da Hermès

O já rico portfólio começou com um apartamento localizado no bairro nova-iorquino do Chelsea, onde ele e seu companheiro viviam e trabalhavam – e para o qual ele acaba de concluir um redesign. Com vista para o Empire State Building e área de 250 m², a configuração atual do imóvel é resultado de duas reformas. A primeira, estrutural, juntou dois duplex, o que obrigou a remoção de uma escadaria, um banheiro e uma cozinha. A segunda, menos profunda, eliminou colunas decorativas, limpou os ambientes e readaptou os ambientes às novas necessidades dos proprietários, transformando dois antigos escritórios em sala de TV e lavanderia. “Moro aqui faz cinco anos. Sinto que agora a casa expressa melhor o nosso momento, os interiores são menos neutros”, reflete o arquiteto. O gosto dos moradores, o estilo de vida, a profissão de ambos de fato transparece na paleta

de cores, na escolha do mobiliário, dos objetos e dos tecidos que, reunidos, criam um tom masculino e mesmo assim delicado.

As obras de arte também protagonizam o espaço, acrescentando nuances complexas à energia do décor. “Tenho sorte de viver com alguém que trabalha com arte contemporânea, mas isso sempre fez parte da minha filosofia, do meu processo de juntar arte e décor”, afirma Andre, referindo-se ao companheiro, o *marchand* português André Viana, que já atuou para Larry Gagosian, para a casa de leilões Phillips, dirigiu a Yvon Lambert e hoje possui galeria própria adjacente ao escritório.

Algum sonho na gaveta? “Ter um estúdio onde eu consiga abordar todas as vertentes do design”, afirma. “Todos os nossos clientes são homens. Ainda procuro aquela cliente mulher elusiva. Todo um mundo para explorar!” ●

“Todos os nossos clientes são homens. *Ainda procuro aquela cliente mulher elusiva. Todo um mundo para explorar!*” Andre Mellone



Acima, o quarto do casal é marcado por um painel de flanela cinza na parede, usada também na confecção da cabeceira e da colcha, tudo sobre tapete da Stark Carpet, design Andre Mellone – armário de Gio Ponti, na Phillips, e quadro escuro de Banks Violette. Na pág. seguinte, detalhe do mesmo ambiente enfoca gravura de Nick Mauss pendurada acima de um abajur dos anos 1960, sobre criado-mudo de Robsjohn-Gibblings

